UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MODA

Vanilda Marins

A ARTE QUE TECE A HISTÓRIA SOROCABANA
MEMÓRIAS E IMAGENS

Sorocaba/SP
2022

Vanilda Marins

A ARTE QUE TECE A HISTÓRIA SOROCABANA
MEMÓRIAS E IMAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Diploma de Graduação em Moda da Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Me. José Ferreira da Silva Neto
Mentora: Profa. Ma. Laura Mello de Mattos Anacleto

Sorocaba/SP
2022

RESUMO

As reflexões organizadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistem em apresentar uma narrativa biográfica de escritas pessoais por meio da ação de pesquisa que rememora a história de vida, as descobertas e as (re)significações de uma mulher, Yvonne Aguiar. A moda é um dos aspectos que pode falar da história de um país, de uma cidade. A biografia de Yvonne Aguiar, mulher, sorocabana por opção, disposta a romper padrões e esteriótipos de sua época, se propõe não só contextualizar o universo da moda na cidade de Sorocaba mas também trazer um recorte do papel fundamental das mulheres que mudaram a história, o jeito de se vestir e o legado que deixaram para a mundo. Dimensões investigativas e formativas, tecidas no olhar curioso da formação inicial. Descobertas de um fazer quase poético que oportuniza, ao revisitar vivências, a construção da identidade profissional. Ao memorar um tempo, perpassar as relações de uma realidade social de que fui parte e me constituo, a proposta é tomar consciência de que o conhecimento é construído, mediado e (com)partilhado pela vivência em memórias e imagens.

Palavras-chave: Mulher. Yvonne Aguiar. Biografia. Modista.

SUMÁRIO

FIO DA CONVERSA.....5
CONTO 1: OS FIOS DE UM BORDADO, O AVESSO E O DIREITO 7
CONTO 2: COSTU(ARTE), PESPONTOS E TRAMAS DE UM CAMINHO 8
CONTO 3: A ARTE E A FESTA DOS SENTIDOS, O TRAÇO DO MUNDO.....11
UM FIO QUE NÃO SE CORTA! 14
NARRATIVA EM FOTOS.....16
REFERÊNCIAS.....21

FIO DA CONVERSA

"Mais importante que a roupa é a vida que se vive dentro da roupa."

(PASCOLATO)

Escrever um memorial narrativo é um grande desafio para mim, pois implica em pensar a arte de lembrar. A memória é escrita em um tempo, um tempo que permite deslocamentos sobre as experiências que possibilitam conexões com as lembranças e muitas vezes esbarram nos esquecimentos de si. Descrever as relações pessoais vividas pelo ator principal permitiu um reencontro com o tempo e as vivências circunscritas em um momento tão revelador da escolha de minha prática.

Transcrevo e apresento nessa pesquisa biográfica organizada em narrativas, com o cuidado de um enfesto, a história de uma mulher que, com sua arte, sensibilidade e força, transforma com magia sonhos de uma cidade. Com o propósito de encantar o leitor e proporcionar uma volta ao tempo ... início dos anos 50, por meio de contos. Histórias da vida de Yvonne Aguiar, “modista”, baiana de berço e sorocabana por opção ou como ela mesma diz: *“Foi Deus que me trouxe aqui*.” Memórias tão vivas de um passado que dialoga com o presente. Contos promovem múltiplas possibilidades interpretativas pois carregam afetividade e falam do tempo, do espaço e da identidade. Essa rica biografia é parte de um todo, um fragmento de um tempo, um tempo de aprender mediante o exercício poético da memória potente de uma profissional da moda.

Para emergir a memória precisamos de histórias! Histórias que alimentam as representações simbólicas que fazemos para interpretar e entender a vida, "leitura de mundo". As histórias contadas por mim, nos três contos que compõem esta pesquisa, transcrevem a importância da mulher, que revoluciona, promove rupturas, desafia a prática em sua máquina de costura e vai além em um mundo ainda bem patriarcal.

Memória, tempo e experiência formam um tripé indissociável para o processo de autoconhecimento, elemento primordial na formação da identidade profissional.

Tendo a memória como ponto de partida, é possível afirmar que a narrativa promove um encontro interpessoal. Sendo assim, lembrar não é só (re)viver, mas também (re)fazer, (re)construir, (re)pensar as reminiscências do passado e (re)dizer de maneira significativa imagens e ideias no hoje.

Estabeleço com os contos e imagens, a função mediadora de "diálogo" no sentido de contribuir com a formação inicial e continuada de profissionais da moda. Proponho uma entrada nesse espaço com o desafio de observar por meio do outras suas verdades essenciais e buscar o exercício da reflexão. A partir de agora, me apropriando da polifonia de Yvonne Aguiar, convido o leitor a adentrar um mundo de originalidade, criatividade e bom gosto.

CONTO 1: OS FIOS DE UM BORDADO, O AVESSO E O DIREITO

"Minha vida não me agradava, então eu criei a minha vida."
(CHANEL)

Ribeira do Pombal, estado da Bahia, fevereiro de 1932, nasce Yvonne e a mulher brasileira conquista o voto. Nasce em uma cidade pequena no interior da Bahia, à 289 Km da capital Salvador- BA. Baiana por acaso, seus pais sempre moraram em São Paulo- SP sendo uma família tradicional da capital Paulista de origem Alemã. Sua mãe, grávida, acompanhou o marido em um trabalho. Seu pai não queria registrá-la na Bahia, mas ... o fez.

Seu pai, Pedro, achava bonita a profissão de costureira. Assim como um bom patriarca da época, fez então sua mãe, Maria do Carmo, frequentar as aulas de "corte e costura". O ofício de costureira sempre foi fonte de renda para as mulheres, não era vista como profissão de prestígio, mas atrelada ao contexto doméstico, era quase que

uma obrigatoriedade do papel da esposa, mãe e presente no cotidiano das tarefas domésticas.

O acordar da criança em seu corpo se dá por meio dos órgãos do sentido, a primeira infância, zero aos sete anos, admira tudo que a rodeia, é confiante. Os aprendizados são sempre intensos e marcantes com toda sua força vital. Yvonne, bem pequena aos três anos, acompanhava a mãe no costurar. Ficava embaixo da mesa brincando com retalhos, ouvindo a melodia das medidas.

A pequenina dizia aos quatros cantos: – “Olhe, eu sei as três medidas, quero ser costureira.”

CONTO 2: COSTU(ARTE), PESPONTOS E TRAMAS DE UM CAMINHO

"*Temos que dar cor na vida*.”
(AGUIAR)

Adolescência, base para o amadurecimento psicológico. O mundo é belo e para Yvonne também se revelou verdadeiro. Nesse turbilhão de modificações, casa-se aos 16 anos. Logo, a então Sra. Yvonne Cruz de Aguiar, engravidou, atendendo ao padrão social proposto à mulher na época, mas Yvonne não sabia que além do filho, gestava também a transformação de uma mulher disposta a romper com o padrão feminino tradicional da época.

Seu único filho José, nasce em 1950 em meio ao surto de poliomielite. José é infectado pelo vírus que lhe causou paralisia nos braços. Yvonne, se dedicou totalmente a buscar caminhos para “curar” seu filho. A vacina chegaria ao Brasil 11 anos depois. O marido, passa a ter um comportamento distante e o relacionamento a dar sinais de desgaste. Na época, comumente as mulheres mantinham-se nesses

ciclos por anos ou mesmo décadas. Separar-se do marido, frequentemente eram julgados como sinais de descontrole e, em alguns casos, as mulheres eram interditadas e perdiam a tutela dos filhos. Com muita coragem e com o filho nos braços, foge de casa deixando o marido em São Paulo- SP. Yvonne deixa São Paulo com uma pequena mala, levando José e o conselho do médico em buscar uma cidade com o clima mais quente. Seu intuito era ir para o Rio de Janeiro. Com o medo de logo sua fuga ser descoberta pelo marido, com pressa e desatenção acabou entrando no trem errado, ou como ela mesmo diz hoje, “guiada pelas mãos de Deus”, veio para Sorocaba- SP. Se deu conta do erro na estrada que não era a já conhecida para o Rio. A ansiedade do desconhecido interior de São Paulo começa a se tornar concreta e crescente. A ideia de estar indo para “o meio do mato”, não lhe saia do pensamento. Quando o trem desembarcou na Estação Sorocabana, o olhar estético presente desde muito pequena, percorreu a passarela e os arabescos do portão principal e naquele momento tomou a decisão de ficar. Pediu à um taxista que a levasse para uma pensão. Percebendo a vulnerabilidade da mulher que se apresentava aos seus olhos, o taxista deu voltas para chegar na pensão que estava a poucos metros da estação.

Logo conseguiu uma pequena casa e trabalho. A casa tinha apenas um sofá no qual Yvonne dormia com o pequeno José aquecendo panos para massagem diária nos braços do filho. Após um período, com dificuldade em pagar o aluguel, recebeu a oferta de emprego para trabalhar no sítio em troca de moradia. Yvonne ordenhava as vacas, cozinhava e dormia com José em uma despensa.

Quando já na cidade, trabalhando de balconista em um bar, José passa por uma consulta de acompanhamento no Hospital. Em uma feliz coincidência, é atendida pelo mesmo médico, em São Paulo-SP, que lhe deu o conselho de buscar uma cidade mais quente. O médico, também surpreso, avaliou a melhora significativa nos braços do menino e reconheceu, naquela mulher tão menina, a coragem e dedicação na melhora do filho. Contando ao médico que um de seus trabalhos para buscar recursos e tratar de José também era costurar em uma máquina velha que fora ganhada. O médico lhe fez um pedido desafiador, ele, o médico, viajava constantemente para fora do país em congressos e palestras. Nessas viagens precisava esconder o dinheiro que recebia com segurança. Foi então, nesse momento, que Yvonne exercita todo seu potencial criativo. Inventa “um bolsinho” no cós da cueca para guardar dinheiro. Com o sucesso da criação, a propaganda logo se espalha entre os amigos de

profissão do Doutor. Pelas cuecas vieram as esposas, as filhas e as demandas foram aumentando cada vez mais e a costura passa ser a principal fonte de renda.

As décadas foram se passando, 50, 60, 70, 80, marcados no Brasil e no mundo pelo desenvolvimento industrial e inovações, a moda passa a ter um papel de destaque no desenvolvimento da sociedade ainda que patriarcal. A produção em escala industrial no EUA possibilitava uma única peça com diversas numerações e assim mais tarde na França surgia o conceito prêt-à-porter em contrapartida, grandes nomes da moda resgatam a elegância do vestuário feminino. O movimento hippie marca o estilo ao final dos anos 60. A moda em 1970, explode em cores e padrões ousados e a roupa feminina transitava entre o casual e o glamoroso. A mulher conquista aos poucos sua independência.

Yvonne conhece nessa época um vendedor de tecidos que facilita o pagamento dos cortes em prestações. Uma nova e promissora etapa de sua carreira inicia-se para ela. Com garra, dedicação e tendo o sustento do filho como propósito, conquista a confiança e simpatia dos vizinhos. Depois de residir em vários bairros da cidade e em boa parte deles em moradias precárias surge a oportunidade de compra de uma pequena casa em um bairro bem localizado na cidade. Devido a dificuldade de alguém afiançar seu investimento, já estava desistindo quando um casal de clientes reconhecendo competência técnica e postura ética, se oferece como fiadores do imóvel. A casa foi paga mensalmente e com muito orgulho, Yvonne afirmava que sem nenhum atraso um dia sequer. “As pessoas têm que ter horizontes bem largos”, dizia Yvonne. Para confeccionar seus trabalhos, vendeu sua única joia, um relógio de ouro da marca Roice e adquiriu uma máquina e tecidos.

CONTO 3: A ARTE E A FESTA DOS SENTIDOS, O TRAÇO DO MUNDO

“Sempre fui muito brava e corajosa.”
(AGUIAR)

VAI FAZER UMA ROUPA NA YVONNE

Se você, um dia, resolver fazer uma roupa na Yvonne, prepare-se para uma experiência inesquecível. Não pense que entrar naquele ateliê da Rua Cônego Januário Barbosa será uma tarefa comum e corriqueira. Longe disso! Você sairá de lá, uma outra pessoa.

“Angélica! Angélica! Passa pra mim este tecido bem direitinho! E não se esqueça de colocar mais um prato na mesa porque o Zé vem pra jantar.”

Entre alfinetes, agulhas e muita linha corre solta a criatividade de uma mulher cheia de vida, cheia de estórias, cheia de humor (nem sempre bom).

“Isabelzinha, faz um café pra nós?”

Você chega com uma vaga ideia do vestido que quer e delega pra Dona.Yvonne a mágica tarefa de transformar seu sonho em realidade. Aí, ela deita e rola... Se fosse possível entrar no cérebro dessa talentosa artesã, veria seus neurônios competindo para ver qual o mais esperto, o mais criativo, o mais rápido!

“Raquel, o Aguiarzinho precisa de carona. Quando você for busca-lo, pega pra mim mais alfinetes lá no Gilson? As meninas daqui parece que engolem os alfinetes!”

Nesse templo de trabalho, entre uma costura e outra, lembranças são emendadas, fatos aplicados, conselhos bordados. Fulano se mudou... Sicrano morreu... Derrubaram a casa pra fazer um prédio... A netinha de fulana está cada vez mais linda... O filho de Seu Beltrano se saiu tão inteligente... Quando eu era criança lá em São Paulo... No armazém do meu pai...

“Eliana, venha cá” Passe uma costurinha bem aqui. Você entendeu, né? E ande logo porque seu marido já chegou.”

Sentar-se ao lado da Yvonne enquanto ela rasga panos, é preparar-se para voltar no tempo e entrar numa cápsula pilotada, às vezes por uma criança travessa, outras por uma jovem aventureira, sempre por uma mulher destemida.

“Maria, já franziu a fitinha que eu pedi?”

Se você chegar, e ela estiver lendo algo, pode ter certeza que está “fazendo a lição de casa”. É nas Sagradas Escrituras que ela se abastece para continuar sua missão na terra. Dentro do livro sempre haverá folhas avulsas de artigos que Yvonne tem o maior prazer de compartilhar com você: mensagens recebidas, textos impressionantes, recortes de jornal.

“Sebastiana, onde está o saiote da noiva? Ela já vai chegar e a gente ainda nem mexeu no vestido dela”.

Quando chega a hora da primeira prova do seu vestido, talvez você fique um pouco desapontada; parece ainda um pouco pobre, sem expressão. Calma! Muita calma nessa hora! O milagre ainda está por acontecer. Com a cabeça inclinada, Yvonne olha pra obra de arte que está apenas começando e deixa seus pensamentos viajarem por um lugar cheio de fitinhas, rendas, retalhos, pedras, botões, lãs, lantejoulas, vidrilhos, enfim, um mar sem fim de possibilidades.

“Mira, como vai indo o bordado da noiva de setembro?”

Ajusta aqui, acaricia o gato, solta a barra, conta uma piada, corta ali, se emociona, inverte o tecido, dá um telefonema, tinge o forro, dá uma receita, cria a bolsinha, tira um cochilo, forra o cinto pede água, rasga outro pano, come uma fruta, desmancha a costura, dá um conselho, larga tudo pra procurar o Luiz.

“Mariinha, me traz uma agulha enfiada com aquela linha cor-de-rosa horrorosa que só serve pra alinhavar.”

O tempo passa pra você de acordo com o seu relógio. O tempo passa pra Yvonne de acordo com as batidas do coração dela: às vezes compassado, às vezes mais lento, às vezes às carreiras. Não tente acertar seus ponteiros com os dela porque a defasagem será constante. Ela é ímpar até nesse pormenor.

“Aline, você é nova aqui. Se tiver paciência e quiser aprender, esta é uma grande escola. E agora, descostura o cós deste jeans pra mim.”

Finalmente, poucas horas antes daquele grande evento que fez você procurar esta grande modista, seu sonho estará pronto, arrematado, cerzido com as prosas de uma mulher que ama o que faz, incansável na busca de lhe oferecer o melhor, simples na condução da própria vida, generosa nas relações humanas, descomplicada e ao mesmo tempo, complexa.

Quando sua vida estiver um pouco sem sal, quando as queixas forem mais abundantes do que os louvores, quando a dureza quiser se instalar no seu coração, quando precisar de colo, quando quiser rechear sua vida com cores, quando quiser descomplicar as coisas, quando quiser enxergar com mais clareza, quando quiser salpicar brilho nos seus dias, quando quiser aprender a ser mais humana, **VAI FAZER UMA ROUPA NA YVONNE**.

Vera Valsechi – julho 2008

Era assim em meio aos tecidos, fios e linhas e ideias que Yvonne costurava sua arte. Yvonne gostava de criar, não tinha habilidade com os desenhos, as finanças e o administrativo e nessas áreas sua fiel funcionária e seu braço direito Neide, era a maestra. A pequena casa da *Rua Cônego Januário Barbosa,* precisou ser reformada para o belo Atelier. Yvonne nunca teve receio da concorrência, toda vez que alguém a abordasse sobre o tema falava: "**Não me importo com a concorrência, bobagem.".** E assim ensinando o que sabia sem nunca esconder nada, seguia criando a sua moda, personalizando suas peças. Não tinha hora para trabalhar dia, noite e madrugada. Sempre que recebia um bom dinheiro, fazia ações generosas como confeccionar roupas religiosas para as madres. Doava também peças que faltavam para a igreja e decoração para o altar e santuário.

Considerada, pelas clientes, um gênio na criação, estava sempre à frente do tempo. Buscava suas inspirações na moda europeia e com seu olhar sensível e estético reforçava a cada cliente: "*Não dependo de figurinos, trabalho em cima da sua personalidade."* Seu olhar era profundo para o ser humano, cada cliente era única, sabia dos medos, percebia as aflições e assim com muito cuidado e zelo acolhia uma a uma com seus sonhos, alegrias, dores e sofrimento. Com muita dedicação, formou José Advogado.

Fazia sua arte com "graça", sempre uma história para contar e um tecido para rasgar. Diz sempre, sorrindo quando fala de sua costura: **"Fiquei famosa por rasgar tecidos".**

Imprevisível com as estampas, sensível com o caimento, decidida na estruturação e exata nas medidas. A cada prova, como uma espécie de mágica, os sonhos das clientes revelavam-se. Com uma mistura de afeto, objetividade, criatividade e muito conhecimento do universo da moda, ensinava, e ensina até hoje, seus clientes e quem quer que chegasse sobre tecidos, harmonia de cores, texturas, sempre com um cafezinho bem gostoso. Dona de uma moda atemporal e um olhar cheio de elegância, vestiu a sociedade sorocabana brilhantemente.

Fazendo seus vestidos e "chuleando", fazia suas reflexões: "*O corpo da gente é assim, você tem que ter o controle dele e não o contrário. Uma pessoa elegante não sente frio e nem calor."* E assim ... formava profissionais, construía afetos, os amigos pegava pela mão e os guardava no coração. Confidente, professora ... no Ateliê das magias tudo se transformava. Foi desejo de muitas mulheres, noivas e personalidades televisivas, ter uma peça assinada por Yvonne.

Para Yyonne, moda é mais que tendência, é mais do que vemos nas vitrines a cada estação, tem um sentido maior do que vestir pessoas. Considera-se uma vanguardista e orgulhava-se ao ver que muitas de suas criações feitas há 15-20 anos são atuais. Facilmente encontramos detalhes e estilos da Yvonne em grandes desfiles europeus. Sente-se feliz criando dentro de novos conceitos, encantando-se sempre com ilimitado e surpreendente universo da moda que ultrapassa em tudo o que, num primeiro momento, pode-se pensar.

UM FIO QUE NÃO SE CORTA!

No vai e vem da agulha, há muita poesia, prosa e história no fio da costura. Essa pesquisa trouxe-me uma grande e surpreendente oportunidade de conhecimento. Habilidades fortalecidas e ressignificadas, entendimentos que o tempo é constitutivo da prática. Nessa experiência, espaço de acontecimentos e marcas, me formo e me transformo de maneira singular, tanto pela biografia dessa mulher gigante que é Yvonne Aguiar, como também pela bibliografia de outros talentos, compreender os ritmos do tempo, cuidar do nosso ritmo, ouvir melhor o que diz o silêncio e nos ouvir ao tocar a voz do outro.

Descobertas e reflexões quando me encontro com o “Diploma de Modista” da protagonista Yvonne Aguiar na Escola de Corte e Costura Ordem e Progresso. Ele, o diploma, me revela a importância e o lugar social que ocupa o profissional da moda. Reafirmo, agora com minhas certezas, que moda é realmente mais que tendência e mais do que vemos nas estações. Moda é fazer história, é atuar na história. Entender a importância do tempo que possui caráter formativo no desenvolvimento da arte de costurar. Reconhecer que a tecnologia, apesar de ser a base de muitos estilistas atuais, não substitui o olhar sensível e criativo do profissional que faz a moda. Moda é constituída de retalhos, recortes de tempos, alinhavo de vidas, de forças ruptivas e sentidos.

> Descrever Yvonne Aguiar em poucas linhas ... impossível. Seria como caber a vivência dos seus 90 maravilhosos anos de idade em 10, que fosse! Vanguardista, única, a matriz. Deus a fez essência iluminada, consistente, humilde, humana. Enérgica? Sim. Mas com um coração gigante que nunca economizou em perdão e ensinamento. Doar amor, sua maior virtude. Tão grande quanto seu talento e sua determinação. (FIORENZO, s/d).

Costurando minha pesquisa, reforço a importância de nossas escolhas pessoais como forças criadoras que contribuem para um aprender constante e inspiram o ir além ... **“onde há vida, há inacabamento”** (FREIRE, 2009, p. 50), na moda, na vida, a trama, a vozes outras.

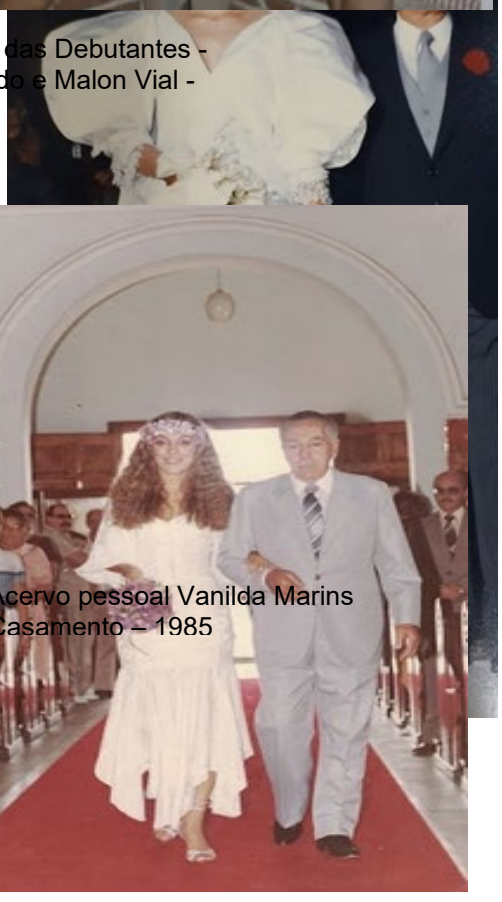
“Costurar” a prática na teoria e a teoria na prática, é nesse movimento de ir e vir que o aprendizado acadêmico tem um significado na construção do conhecimento. Em sala de aula, entretanto se não fossem os ensinamentos dos educadores, compartilhando dicas, detalhando conceitos, algumas descobertas nessa pesquisa não teriam acontecido. O entendimento claro de Alta Costura só foi possível pela mediação de um educador. Para ser, um ateliê, considerado de Alta Costura tem que ser sindicalizado na Alta Costura em Paris. Algumas importantes exigências como limite de colaboradores, duas coleções anuais entre outros detalhes, deu forma e sentido a uma valiosa descoberta sobre o Ateliê de Yvonne Aguiar. Hoje, imbuída de conhecimento e de polifonia, afirmo que o Ateliê de Yvonne Aguiar faz costuras com técnicas de alta costura e não mais reafirmo o conhecimento popular que diz: Ateliê de Alta Costura.

Espero, que as particularidades, aqui constituídas e contadas, possam se tornar plurais. Deste encontro, levo a expectativa de novas memórias num tempo sem tempo, onde tudo, de novo, vira um começo.

NARRATIVA EM FOTOS

Acervo pessoal - Coquetel das Debutantes - Salete Mussi, Monica Toledo e Malon Vial - 1972

Acervo pessoal – década de 60



Acervo pessoal Vanilda Marins Casamento – 1985

Acervo pessoal - Mônica de Toledo Almeida Casamento – 1985

Acervo pessoal – Mariondina Pereira de Gouvêa
Noiva Marion - 2000

Acervo pessoal Aline Peres Pereira
Casamento mãe e filha – 1998

Acervo pessoal família Aguiar - Desfile de 50 anos de profissão Yvonne Aguiar
Lar Escola Monteiro Lobato - 2000

Acervo pessoal – Título Cidadã Sorocabana - 2000

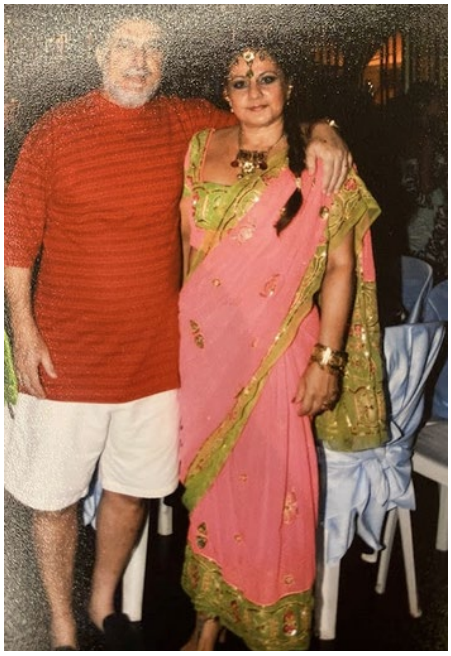
Acervo pessoal- Creche Nossa Senhora Imaculada
Desfile Beneficente - 2002

Acervo pessoal - Gessia de Toledo Almeida
Casamento - 2004

Acervo pessoal – Marisol Pereira
Casamento - 2009

Acervo pessoal – Wanda Marins
Casamento - 2009

Acervo pessoal –Yvonne Aguiar
Casamento Wanda Marins - 2009



Acervo pessoal – Salete Mussi Bonito
Carnaval - 2010

Acervo pessoal família – Aguiarzinho, Raquel e João

Yvonne Aguiar e Vanilda Marins
Memórias para o TCC - 2022

01 – RELEASE

A presente coleção desenvolvida pela estilista Vanilda Marins tem como inspiração as décadas de 1980 e 1990, auge da produção da modista sorocabana Yvonne Aguiar, que foi referência de moda para a atual coleção, trazida com um novo olhar. Tendo referências nas modelagens daquelas décadas, optou-se por estampas "animal print " e camuflados, cores metálicas e vivas, com um olhar contemporâneo. As matérias primas escolhidas foram: Denin, gorgurão, crepes e outros.

02 – PÁGINA DE SUSTENTAÇÃO

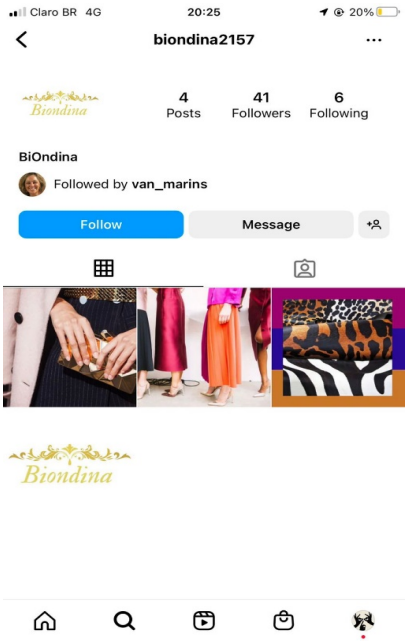
03- TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O PÚBLICO ALVO

Mulheres +45 anos, com repertório cultural e liberdade financeira. É elegante, intelectual e atemporal, se preocupa com a saúde, faz meditação e pratica exercícios físicos.

04 – PAINEL DO PÚBLICO ALVO

05 – MARKETING

Biondina



06 – MARKETING

07 – INFLUENCIADORAS

08 – TEXTO EXPLICATIVO SOBRE A INSPIRAÇÃO

A maior inspiração dessa coleção é a Yvonne Aguiar, que foi a primeira “modista” de Sorocaba. Estilista de variados estilos de roupa, indo de vestidos de noiva à carnaval e sempre apostando em cores e tecidos variados, mas com muita elegância.

Separada do marido, chegou em Sorocaba por acaso, com o filho recém-nascido. Iria para o Rio de Janeiro, mas na correria, pegou o trem errado e veio parar em Sorocaba. Recebeu convite para ir à Paris, mas recusou, preferiu ficar cuidando do filho. Transformou e movimentou os melhores eventos em Sorocaba através do seu talento. Tudo girava em torno de seu badalado ateliê. Yvonne se tornou, a convite da prefeitura local, duas vezes cidadã Sorocabana.

A presente coleção desenvolvida pela estilista Vanilda Marins tem como inspiração as décadas de 1980 e 1990, auge da produção da modista sorocabana Yvonne Aguiar, que foi referência de moda para a atual coleção, trazida com um novo olhar.

Tendo referências nas modelagens daquelas décadas, optou-se por estampas "animal print " e camuflados, cores metálicas e vivas, com um olhar contemporâneo. As matérias primas escolhidas foram: Denin, gorgurão, crepes e outros.

09 – PAINEL DE INSPIRAÇÃO

10 – CARTELA DE CORES

11 – CARTELA DE SUPERFÍCIES

Macramê com cordões de seda

Passamanaria de linha com lástex e paetê.

12 – PAINEL DE TENDÊNCIAS

Roberto Cavalli
Desfile primavera/verão 2022

Oscar de Lá Renta
Coleção primavera/ verão 2022

Thomaz Azulay Patric Doering
THE PARADISE coleção 2022

Carolina Herrera
Desfile outono/inverno 2022

13 – PARÂMETROS DA COLEÇÃO

	Básico	Fashion	Vanguarda	TOTAL
Blusa	1	2		3
Top	1	4		5
Jaqueta	1	1		2
Casaco		1	1	2
Saia	1	4		5
Short	-	-	-	-
Calça	2	3	1	6
Vestido	2	4	1	7
Macacão		1		1
Macaquinho	1			1

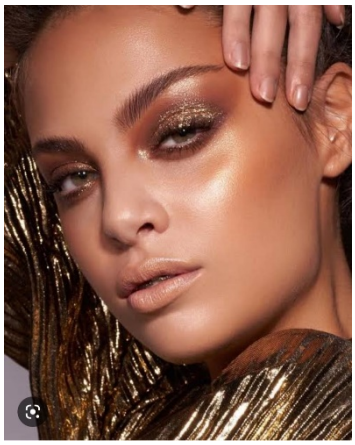
14 – COLEÇÃO

15 - PLANO GERAL DA COLEÇÃO

16 – LOOKBOOK

17 – CATÁLOGO/ EDITORIAL

18 – DESFILE



Link do Fashion Film:

https://drive.google.com/file/d/17oR2ei5_3dytThiSnPQIBQ786_x-cnt3/view?usp=share_link

Agradecimentos

Foi durante uma conversa com minha orientadora Laura, que recebi com muita alegria, a sugestão de realizar essa pesquisa com a maior e mais importante representante da moda sorocabana, a genial modista Yvonne Aguiar .
Muitas entrevistas com clientes, funcionários, família e todos sem exceção, " teceram " maravilhosos elogios e lembranças preciosas da convivência com Yvonne.
Para mim, foi delicioso ouvir todas essas pessoas, pois relembrei também, meus melhores momentos com a moda em Sorocaba. Tive a honra de realizar para Yvonne, vários desfiles e fotos editoriais. Não foi difícil entrevistá-la, já que cresci em seu ateliê, pois éramos vizinhas. Meu primeiro contato com a moda internacional foi através das revistas importadas que eu devorava em seu ateliê.
Por tudo isso e acima de tudo, essa pesquisa me trouxe não só aprendizado, mas também um prazer enorme!
Aproveitei para minha coleção, as aulas de croquis, upcycling, modelagens, relembrei meu lado de produtora com as fotos de estúdio e também, ótimas e importantes informações sobre alta costura...
Mas, teve também altos e baixos recheados de cansaço mental, vontade de desistir e dificuldades com o novo. Mas, tive a sorte do grande incentivo familiar, amigas queridas antigas e novas (Anas Lauras queridas) e também dos professores.
Fiquei forte, confiante e cheia de planos...Minha adoração pelos tecidos, costura e estética, em grande parte incentivada por minha mãe dona Ondina, vai continuar....
Deixo aqui meu maior agradecimento à essa artista genial, mulher corajosa, à frente de seu tempo, que trouxe o glamour para Sorocaba através da moda, e que me recebeu carinhosamente nos altos de seus 90 anos em sua residência, para a realização dessa pesquisa.

Obrigada de coração a todos envolvidos.

Contatos

Telefone: (15) 99722-5008
Instagram: Van_marins

REFERÊNCIAS

BOSCARIOL, Mariana. **Quem foi Mena Fiola?** A história da promotora de desfiles de manequim no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/quem-foi-mena-fiala-a-historia-da-promotora-dos-desfiles-de-manequins-no-brasil/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BURKHARD, Gudrun. **A biografia humana.** São Paulo: Luaama, 2014.

DIÁRIO DE SOROCABA. Yvonne Aguiar: Uma vida que ensina como se fazem grandes os pequenos. Sorocaba, 21 mar. 1976.

DIÁRIO DE SOROCABA. Oásis de Requinte e Elegância. Sorocaba, 30 mai. 1993. Caderno VIP.

DIÁRIO DE SOROCABA. O estilo de um coração. Sorocaba, 20 set. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

JORNAL IPANEMA. Felizes para sempre. Sorocaba, 30 jan. 2016. Coluna Paulinho Godoi.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. 2. ed. São Paulo: Edisal Editora, 2012.